

PLANO REGIONAL ORDENAMENTO FLORESTAL DO RIBATEJO	
Objectivos comuns	
a) Diminuir a área florestal ardida anualmente;	
b) Reduzir progressivamente o número de ocorrências;	
c) Aumentar a área florestal com planos de gestão florestal elaborados e implementados;	
d) Diminuir as áreas florestais sem gestão silvícola mínima;	
e) Aumentar as áreas florestais com gestão florestal sustentável certificada;	
f) Constituir zonas florestais de dimensão suficiente que permitam uma gestão florestal eficiente;	
g) Aumentar a qualificação técnica dos prestadores de serviços;	
h) Aumentar o conhecimento relativo aos modelos de silvicultura e normas de gestão dos recursos florestais mais adequados para as diversas produções e funções;	
i) Melhorar o conhecimento relativo aos diversos componentes da biodiversidade associada aos espaços florestais da região;	
j) Aperfeiçoar a transferência do conhecimento técnico e científico mais relevante para as entidades gestoras dos espaços florestais.	
Objectivos específicos da Sub-região homogénea da Charneca	
a) Recuperar as áreas ardidas de acordo com as orientações estratégicas definidas pela Comissão Regional de Reflorestação do Ribatejo;	
b) Reabilitação do potencial produtivo silvícola através da reconversão/beneficiação de povoamentos com produtividades abaixo do potencial ou mal adaptados às condições ecológicas da estação;	
c) Compartimentar os espaços florestais, nomeadamente através da rede primária de faixas de gestão do combustível aprovadas pela Comissão Regional de Reflorestação do Ribatejo;	
d) Melhorar o estado fitossanitários dos povoamentos florestais de modo a não comprometer a sua produtividade e perpetuidade;	
e) Controlar e erradicar o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP), nomeadamente:	
i) Implementação de uma estratégia de reflorestação com utilização de espécies não hospedeiras do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	
ii) Implementação de uma estratégia de comunicação e sensibilização sobre o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	
iii) Inspeccionar e avaliar o estado da floresta de coníferas em áreas de risco predefinidas—nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	
iv) Garantir a utilização da metodologia de prospecção do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP) da União Europeia;	
v) Não subvencionar projectos à base de pinheiro--bravo;	
f) Promover a regeneração natural do montado;	
g) Melhorar o estado de conservação das linhas de água;	
h) Diminuir a erosão dos solos através da manutenção do coberto vegetal e adopção de práticas adequadas	

i) Promover o aproveitamento de biomassa para energia a partir dos resíduos de exploração e resultantes da manutenção das faixas de gestão de combustível;	
j) Aumentar o contributo da actividade cinegética para o rendimento global das explorações agro-florestais:	
i) Melhorar a gestão da actividade cinegética e a sua compatibilização com outras funções dos espaços florestais;	
ii) Manter/aumentar as densidades das populações de espécies cinegéticas;	
iii) Diversificar as produções associadas aos espaços florestais;	
iv) Promover a actividade (agro)-silvo-pastoril como forma de diversificação das produções;	
v) Melhorar a gestão das áreas (agro)-silvo-pastoris e a conciliação das diferentes funções dos espaços florestais;	
vi) Aumentar a área sujeita à actividade (agro)-silvo-pastoril	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro de sobreiro.	
Povoamento misto permanente de sobreiro.	
Povoamento misto temporário de sobreiro.	
Povoamento aberto de sobreiro.	
Povoamento puro de azinheira.	
Povoamento misto de azinheira.	
Povoamento misto temporário de azinheira.	
Povoamento aberto de azinheira.	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso (fruto)	
Povoamento misto de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento misto temporário de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso para produção de lenho	
Povoamento puro regular de pinheiro-bravo.	
Povoamento puro de pinheiro-bravo.	
Povoamento misto de pinheiro-bravo.	
Povoamento puro regular de eucalipto para produção de pasta celulósica.	
Povoamento de cupressos irregular.	
Povoamento puro regular de cupressos.	
Povoamento puro de cupressos para produção de lenho	
Povoamento puro regular de freixos.	
Povoamento puro de freixos.	
Povoamento misto de freixos.	
Povoamento puro regular de nogueiras	
Povoamento puro de nogueiras	
Povoamento misto de nogueiras	
Povoamento de ripícolas (espécies adequadas às condições locais)	
Outro	
Objectivos específicos da Sub-região homogénea Lezíria	
a) Manter e recuperar a vegetação ripícola enquanto elemento importante para as funções de protecção do solo e da água e de	
b) Controlar e erradicar o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP), nomeadamente:	
i) Implementação de uma estratégia de reflorestação com utilização de espécies não hospedeiras do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	

ii) Implementação de uma estratégia de comunicação e sensibilização sobre o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	
iii) Inspeccionar e avaliar o estado da floresta de coníferas em áreas de risco pré definidas—nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	
iv) Garantir a utilização da metodologia de prospecção do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP) da União Europeia;	
v) Não subvencionar projectos à base de pinheiro-bravo;	
c) Manter e valorizar a qualidade da paisagem da sub-região através dos espaços florestais;	
d) Promover o enquadramento adequado de monumentos, sítios arqueológicos, aglomerados urbanos e infra-estruturas;	
e) Melhorar o estado de conservação dos habitats classificados importantes para a conservação da natureza;	
f) Aumentar e beneficiar os espaços florestais de enquadramento a actividades de recreio;	
g) Fomentar e ordenar a actividade piscícola desportiva;	
h) Manter das populações de espécies piscícolas em níveis adequados	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento de ripícolas (com espécies ripícolas adequadas).	
Povoamento de cupressos irregular.	
Povoamento puro regular de cupressos.	
Povoamento puro regular de freixos.	
Povoamento puro de freixos.	
Outro	
Objectivos específicos da Sub-região homogénea Bairro	
a) Aumentar o contributo da actividade cinegética para o rendimento global das explorações agro-florestais:	
i) Melhorar a gestão da actividade cinegética e a sua compatibilização com outras funções dos espaços florestais;	
ii) Manter as populações das espécies cinegéticas em níveis adequados a uma exploração sustentada;	
b) Aumento da área de espaços florestais arborizados utilizando espécies adequadas às condições edafo-climáticas da sub-região;	
c) Diversificar as produções associadas aos espaços florestais;	
d) Promover o enquadramento adequado de monumentos, sítios arqueológicos, aglomerados urbanos e infra-estruturas;	
e) Manutenção e valorização da qualidade da paisagem da sub-região através dos espaços florestais;	
f) Aumentar e beneficiar os espaços florestais de enquadramento a actividades de recreio;	
g) Promover a actividade (agro)-silvo-pastoril:	
i) Melhorar a gestão das áreas (agro)-silvo-pastoris e a conciliação das diferentes funções dos espaços florestais;	
ii) Aumentar a área sujeita à actividade (agro)-silvo-pastoril;	
h) Melhorar o estado de conservação das linhas de água;	
i) Diminuir a erosão dos solos através da adopção de práticas adequadas.	

MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento de ripícolas (com espécies ripícolas adequadas).	
Povoamento de cupressos irregular.	
Povoamento puro regular de cupressos.	
Povoamento puro regular de freixos.	
Povoamento puro de freixos.	
Outro	
Objectivos específicos da Sub-região homogénea Estuário	
a) Melhorar o estado de conservação dos habitats florestais classificados através de uma gestão sustentável;	
b) Conservar a biodiversidade associada aos espaços florestais;	
c) Recuperação do montado de sobreiro e promoção da regeneração natural;	
d) Aumento da produtividade dos povoamentos florestais através de acções de beneficiação;	
e) Melhorar o estado fitossanitário dos povoamentos florestais de modo a não comprometer a sua produtividade e perpetuidade;	
f) Controlar e erradicar o nemátodo da madeira do pinheiro, nomeadamente:	
i) Implementação de uma estratégia de reflorestação com utilização de espécies não hospedeiras do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP):	
A) Implementação de uma estratégia de comunicação e sensibilização sobre o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	
B) Inspeccionar e avaliar o estado da floresta de coníferas em áreas de risco predefinidas—nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	
C) Garantir a utilização da metodologia de prospecção do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP) da União Europeia;	
D) Não subvencionar projectos à base de pinheiro-bravo;	
g) Manutenção e valorização da qualidade da paisagem da sub-região através dos espaços florestais;	
h) Promover o enquadramento adequado de monumentos, sítios arqueológicos, aglomerados urbanos e infra-estruturas;	
i) Promoção e ordenamento das actividades de recreio compatibilizando as actividades de lazer, contemplação da natureza,	
j) Aumentar o contributo da actividade cinegética para o rendimento global das explorações agro-florestais:	
i) Melhorar a gestão da actividade cinegética e a sua compatibilização com outras funções dos espaços florestais;	
ii) Manter as populações das espécies cinegéticas em níveis adequados a uma exploração sustentada;	
l) Promover a actividade silvo-pastoril de forma compatível com a conservação da natureza e com as restantes produções.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro de sobreiro.	
Povoamento misto permanente de sobreiro.	
Povoamento misto temporário de sobreiro.	
Povoamento aberto de sobreiro.	
Povoamento puro de azinheira.	

Povoamento misto de azinheira.	
Povoamento misto temporário de azinheira.	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso.	
Povoamento misto de pinheiro-manso.	
Povoamento misto temporário de pinheiro-manso.	
Povoamento de cupressos irregular.	
Povoamento puro regular de cupressos.	
Povoamento puro regular de freixos.	
Povoamento puro de freixos.	
Povoamento de ripícolas	
Outro	
Objectivos específicos da Sub-região homogénea Floresta do Oeste	
a) Reabilitar o potencial produtivo silvícola através da reconversão/beneficiação de povoamentos com produtividades	
b) Diversificar as produções obtidas a partir dos espaços florestais;	
c) Promover o aproveitamento de biomassa para energia a partir dos resíduos de exploração e resultantes da manutenção das faixas	
d) Diversificar o mosaico florestal, diminuindo a continuidade das manchas;	
e) Melhorar o estado de conservação das linhas de água;	
f) Diminuir a erosão dos solos através da manutenção de um coberto vegetal adequado e da adopção de práticas de condução	
g) Aumentar o contributo da actividade cinegética para o rendimento global das explorações agro-florestais:	
i) Melhorar a gestão da actividade cinegética e a sua compatibilização com outras funções dos espaços florestais;	
ii) Manter as populações das espécies cinegéticas em níveis adequados a uma exploração sustentada;	
h) Promover a actividade silvo pastoril enquanto actividade importante para a diversificação funcional da sub-região e para	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro de sobreiro.	
Povoamento misto permanente de sobreiro.	
Povoamento misto temporário de sobreiro.	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento puro de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento misto de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento misto temporário de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso para produção de lenho.	
Povoamento puro regular de pinheiro-bravo.	
Povoamento puro de pinheiro-bravo.	
Povoamento misto de pinheiro-bravo para produção de lenho.	
Povoamento puro regular de eucalipto para produção de pasta celulósica.	
Povoamento de carvalho-cerquinho (fruto).	

Povoamento de misto de carvalho-cerquinho (fruto).	
Povoamento puro regular de carvalho-cerquinho para produção de lenho.	
Povoamento puro irregular de carvalho-cerquinho para produção de lenho.	
Povoamento puro de talhadia de carvalho-cerquinho.	
Povoamento misto de carvalho-cerquinho.	
Povoamento misto temporário de carvalho-cerquinho.	
Povoamento de cupressos irregular.	
Povoamento puro regular de cupressos.	
Povoamento puro de cupressos para produção de lenho.	
Povoamento puro regular de freixos.	
Povoamento puro de freixos.	
Povoamento misto de freixos.	
Povoamento puro regular de nogueiras (lenho).	
Povoamento puro de nogueiras (lenho).	
Povoamento de ripícolas	
Outro	
Objectivos específicos da Sub-região homogénea Serra de Aire	
a) Melhorar o estado de conservação dos habitats classificados através de uma gestão sustentável dos seus recursos;	
b) Aumentar a área de povoamentos de espécies autóctones através do aproveitamento de regeneração natural, arborização e	
c) Conservar a biodiversidade associada aos espaços florestais;	
d) Diminuir a erosão dos solos através da manutenção de um coberto vegetal adequado e da adopção de práticas de condução	
e) Melhorar o ordenamento e gestão cinegética;	
f) Promover a actividade silvo pastoril enquanto actividade importante para a conservação de habitats (matos baixos, tomilhais	
g) Diversificar as produções associadas aos espaços florestais;	
h) Manter as populações das espécies cinegéticas em níveis adequados a uma exploração sustentada;	
i) Revitalizar a actividade apícola.	
MODELO SDE SILVICULTURA	
Povoamento puro de carvalho-cerquinho (fruto).	
Povoamento misto de carvalho-cerquinho (fruto).	
Povoamento puro regular de carvalho-cerquinho (lenho).	
Povoamento puro irregular de carvalho-cerquinho (lenho).	
Povoamento misto de carvalho-cerquinho.	
Povoamento misto temporário de carvalho-cerquinho.	
Povoamento puro de azinheira.	
Povoamento misto de azinheira.	
Povoamento misto temporário de azinheira.	
Povoamento puro de sobreiro.	

Povoamento misto permanente de sobreiro.	
Povoamento temporário de sobreiro.	
Povoamento puro regular de nogueiras (lenho).	
Povoamento puro de nogueiras (lenho).	
Povoamento puro regular de freixos.	
Povoamento puro de freixos.	
Povoamento de ripícolas	
Outro	
Objectivos específicos da Sub-região homogénea	
a) Reabilitar o potencial produtivo silvícola através da reconversão/beneficiação de povoamentos com produtividades	
b) Diversificar a composição das áreas florestais contribuindo para a compartimentação e valorização da paisagem;	
c) Reabilitar as áreas ardidas;	
d) Diversificar as produções associadas aos espaços florestais;	
e) Promover o aproveitamento de biomassa para energia a partir dos resíduos de exploração e resultantes da manutenção das faixas	
f) Manter e valorizar a qualidade da paisagem da sub-região através dos espaços florestais;	
g) Aumentar e beneficiar os espaços florestais de enquadramento a actividades de recreio;	
h) Promover o enquadramento adequado de monumentos, sítios arqueológicos, aglomerados urbanos e infra-estruturas;	
i) Melhorar o estado de conservação das linhas de água;	
j) Diminuir a erosão dos solos através da manutenção de um coberto vegetal adequado e da adopção de práticas de condução	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro de sobreiro.	
Povoamento misto permanente de sobreiro.	
Povoamento misto temporário de sobreiro.	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento puro de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento misto de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento misto temporário de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso para produção de lenho.	
Povoamento puro regular de pinheiro-bravo.	
Povoamento puro de pinheiro-bravo.	
Povoamento misto de pinheiro-bravo para produção de lenho.	
Povoamento puro regular de eucalipto para produção de pasta celulósica.	
Povoamento puro regular de carvalho-cerquinho para produção de lenho.	
Povoamento puro irregular de carvalho-cerquinho para produção de lenho.	
Povoamento puro de talhadia de carvalho-cerquinho.	

Povoamento misto de carvalho-cerquinho.	
Povoamento misto temporário de carvalho-cerquinho.	
Povoamento de cupressos irregular.	
Povoamento puro regular de cupressos.	
Povoamento puro de cupressos para produção de lenho.	
Povoamento puro regular de freixos.	
Povoamento puro de freixos.	
Povoamento puro regular de nogueiras (lenho).	
Povoamento puro de nogueiras (lenho).	
Povoamento misto de nogueiras (lenho).	
Povoamento de ripícolas	
Outro	
Objectivos específicos da Sub-região homogénea Sicó-Alvaiázere Sul	
a) Melhorar o estado de conservação dos <i>habitats</i> florestais classificados através de uma gestão sustentável;	
b) Conservar a biodiversidade associada aos espaços florestais;	
c) Melhorar o estado de conservação das galerias ripícolas como forma de potenciar a actividade piscícola e de conservar a biodiversidade associada aos cursos de água;	
d) Diminuir a erosão dos solos através da manutenção de um coberto vegetal adequado e da adopção de práticas de condução adequadas;	
e) Melhorar a gestão da actividade cinegética e a sua compatibilização com outras funções dos espaços florestais;	
f) Manter as populações das espécies cinegéticas em níveis adequados a uma exploração sustentada;	
g) Revitalizar a actividade apícola;	
h) Promover a actividade silvo pastoril enquanto actividade importante para a conservação de alguns <i>habitats</i> classificados;	
i) Diversificar as produções associadas aos espaços florestais	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento puro de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento misto de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento misto temporário de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso para produção de lenho.	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento puro de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento puro de azinheira.	
Povoamento misto de azinheira.	
Povoamento misto temporário de azinheira.	
Povoamento puro regular de nogueiras (lenho).	

Povoamento puro de nogueiras (lenho).	
Povoamento puro de sobreiro.	
Povoamento misto permanente de sobreiro.	
Povoamento misto temporário de sobreiro.	
Povoamento puro regular de freixos.	
Povoamento puro de freixos.	
Povoamento de ripícolas.	
Outro	
Objectivos específicos da Sub-região homogénea Floresta dos Templários	
a) Reabilitar do potencial produtivo silvícola através da reconversão/beneficiação de povoamentos com produtividades abaixo do potencial ou mal adaptados às condições ecológicas da estação;	
b) Rearborizar de áreas ardidadas com espécies ecologicamente bem adaptadas e de acordo com as orientações da Comissão Regional de Reflorestação do Ribatejo;	
c) Diversificar a composição das áreas florestais traduzindo-se na adequada compartimentação das manchas e na melhoria da qualidade da paisagem florestal;	
d) Compartimentação dos espaços florestais através da implementação da rede primária de faixas de gestão de combustível;	
e) Diversificar as produções associadas aos espaços florestais;	
f) Melhorar o estado de conservação das linhas de água;	
g) Diminuir a erosão dos solos através da manutenção de um coberto vegetal adequado e da adopção de práticas de condução adequadas;	
h) Aumentar e beneficiar os espaços florestais de enquadramento a actividades de recreio;	
i) Promover o enquadramento adequado de monumentos, sítios arqueológicos, aglomerados urbanos e infra-estruturas;	
j) Manter e valorizar a qualidade da paisagem da sub-região através dos espaços florestais.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro de sobreiro.	
Povoamento misto permanente de sobreiro.	
Povoamento misto temporário de sobreiro.	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento puro de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento misto de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento misto temporário de pinheiro-manso (fruto).	
Povoamento puro regular de pinheiro-manso para produção de lenho.	
Povoamento puro regular de pinheiro-bravo.	

Povoamento puro de pinheiro-bravo.	
Povoamento misto de pinheiro-bravo para produção de lenho.	
Povoamento puro regular de eucalipto para produção de pasta celulósica.	
Povoamento puro regular de carvalho-cerquinho para produção de lenho.	
Povoamento puro irregular de carvalho-cerquinho para produção de lenho.	
Povoamento puro de talhadia de carvalho-cerquinho.	
Povoamento misto de carvalho-cerquinho.	
Povoamento misto temporário de carvalho-cerquinho.	
Povoamento de cupressos irregular.	
Povoamento puro regular de cupressos.	
Povoamento puro de cupressos para produção de lenho.	
Povoamento puro regular de freixos.	
Povoamento puro de freixos.	
Povoamento misto de freixos.	
Povoamento puro regular de nogueiras (lenho).	
Povoamento puro de nogueiras (lenho).	
Povoamento misto de nogueiras (lenho).	
Povoamento de ripícolas	
Outro	
Defesa da floresta contra incêndios	
Gestão de combustíveis: Redes Secundárias de Faixas de Gestão de Combustível	
Pela rede viária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 m;	
Pela rede ferroviária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante contada a partir dos carris externos numa largura não inferior a 10 m;	
Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações ou instalações medida a partir da alvenaria exterior da edificação	
Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 m, podendo, face ao risco de incêndios, outra amplitude ser definida nos respectivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios.	
Nos parques de campismo, nas infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitários inseridos ou confinantes com espaços florestais é obrigatória a gestão de combustível, e sua manutenção, de uma faixa envolvente com uma largura mínima não inferior a 100 m	

<p>A dimensão das parcelas deverá variar entre 20 ha e 50 ha, nos casos gerais, e entre 1 ha e 20 ha nas situações de maior risco de incêndio, definidas nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, e o seu desenho e localização devem ter em especial atenção o comportamento previsível do fogo.</p>	
<p>Nas acções de arborização, de rearborização e de reconversão florestal os povoamentos monoespecíficos e equiétricos não poderão ter uma superfície contínua superior a 50 ha, devendo ser compartimentados, alternativamente:</p>	
<p>a) Pela rede de faixas de gestão de combustíveis ou por outros usos do solo com baixo risco de incêndio;</p>	
<p>b) Por linhas de água e respectivas faixas de protecção, convenientemente geridas;</p>	
<p>c) Por faixas de arvoredos de alta densidade, com as especificações técnicas definidas nos instrumentos de planeamento florestal.</p>	